



O jornal diário dos ancepianos.
21 de março - 8h30

"CONTABILIDADE NA ERA DIGITAL: ROMPENDO FRONTEIRAS EM UM MUNDO EM TRANSFORMAÇÃO" SERÁ O TEMA CENTRAL DO 8º ENCONT



O **8º ENCONT - Encontro Nacional dos Contabilistas de Entidades de Previdência**, a ser promovido em conjunto pela ANCEP e ABRAPP, já tem o seu tema-central definido, anunciou ontem o Presidente Roque Muniz (foto): Será a "Contabilidade na Era Digital: Rompendo Fronteiras em um Mundo em Transformação". Tal temática coloca o evento na rota de um debate amplo das questões que mais desafiam hoje os profissionais de contabilidade.

Também ontem foi anunciado mais um nome que irá compor o grupo de trabalho que será encarregado de desenhar a grade temática e propor a programação do 8º ENCONT: É Leila Mello, da Petros.

Para compor o GT já haviam sido anunciados dias atrás os nomes de Evenilson de Jesus Balzer (Vice-presidente), Luiz Felipe Dutra Sousa (Diretor de Assuntos Corporativos), Maria Elizabete da Silva (Diretora Técnica), Edgar Silva Grassi (conselheiro), Geraldo de Assis Souza Júnior (conselheiro), Júlio César Medeiros Pasqualetto (conselheiro) e Jose Edson da Cunha Junior (consultor da JCM&B). O GT irá se reunir em princípio no dia 4 de abril.

O 8º ENCONT será realizado, em uma promoção conjunta pela ANCEP e ABRAPP, nos dias 1º e 2 de agosto, em Porto Alegre.

O evento vai acontecer no auditório da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (FIERGS). "Junto com os CONANCEPS, os ENCONTs são os dois grandes eventos dos contabilistas, onde é possível vivenciar profundamente a agenda de nossos profissionais, sentir suas preocupações, conhecer seus pensamentos e conhecer as principais tendências", resume o Presidente Roque Muniz Andrade. Segundo ele, "todos devem se esforçar verdadeiramente para estarem presentes, com isso valorizando o nosso grupo e a importante contribuição que pode oferecer para a superação dos obstáculos e o crescimento do sistema.

Abrapp anuncia números positivos em 2018

Em 2018, os fundos de previdência privada apresentaram uma rentabilidade média de 12,22%, superando o CDI, taxa de juros praticadas pelos bancos, que ficou em 6,42%. Além disso, o superávit foi de R\$ 26,8 bilhões, alta de 32,02% em comparação com os R\$ 20,30 bilhões registrados em 2017. O bom desempenho da renda variável e de fundos multimercado, que aplicam em Bolsa, juros e moedas, impactou positivamente o patrimônio dessas entidades.

— É preciso pensar que a relação do fundo de pensão com seu associado pode durar até 60 anos. São 30 anos de captação e mais 20 ou 30 anos de pagamento de benefícios. O déficit ou o superávit são exceções provocadas pela volatilidade do mercado. O importante é buscar o equilíbrio no longo prazo para manter o pagamento em dia, como vem acontecendo — disse Luís Ricardo Martins, diretor-presidente da Abrapp, ao jornal **O GLOBO**.

Ele lembra que, no longo prazo, o desempenho dos fundos tem sido positivo. Enquanto, nos últimos 15 anos, o CDI rendeu 427% e o Ibovespa, principal índice do mercado de ações, subiu 295%, o desempenho dos fundos de previdência fechada foi de 540%. Para Martins, se a **reforma da Previdência** for aprovada com o texto atual, o regime de previdência complementar privado será beneficiado.

— A reforma é uma janela de oportunidade para a previdência privada complementar. Há a necessidade de reequilibrar as contas públicas e é preciso quebrar esse pacto de gerações, em que o jovem trabalhador custeia a aposentadoria. Esse sistema não vai fechar com a baixa natalidade, aumento da expectativa de vida, a reforma trabalhista, que traz a "pejotização" do emprego e a informalidade. É importante a reforma e, na segunda etapa, o sistema de capitalização. O mundo todo está saindo desse sistema de repartição simples — disse Martins.

Ele disse que novas modalidades de planos, como o plano família, que tem como objetivo atrair familiares de participantes da previdência complementar fechada, também vão contribuir para o crescimento desse sistema.

Segundo os dados da Abrapp, o patrimônio dos fundos de previdência complementar fechada chegou a R\$ 900 bilhões, ano passado, crescimento de 7,4% em relação a 2017. Atualmente, existem 2,7 milhões de participantes ativos nestes fundos, sendo que 847 mil já recebem os benefícios. O valor médio mensal da aposentadoria programada é de R\$ 5,9 mil.

Anuidade poderá ser paga aos CRCs sem atualização dos valores até o próximo dia 31

Os profissionais e as organizações contábeis que não efetuaram, em janeiro ou em fevereiro, o pagamento da anuidade do exercício de 2019 aos respectivos Conselhos Regionais de Contabilidade (CRCs) têm até o dia 31 de março para pagar o valor integral ou a primeira parcela, conforme dispõe a Resolução CFC nº 1.533/2018.

Ainda de acordo com a Resolução, a anuidade integral, paga após 31 de março, terá seus valores atualizados, mensalmente, pelo IPCA e será acrescida multa de 2% e juros de 1% ao mês.

59% não se preparam para a aposentadoria

Mais da metade dos brasileiros, mais precisamente 59%, admite não se preparar para a aposentadoria, segundo pesquisa realizada pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), em parceria com o Banco Central (BC). Entre os que não fazem qualquer tipo de plano financeiro para a aposentadoria, 36% alegam não sobrar dinheiro no orçamento, noticia o **SITE DA REVISTA INVESTIDOR INSTITUCIONAL**.

Já 37% dos pesquisados disseram que, ao se aposentar, pretendem continuar ativos no mercado de trabalho.